

**O CURRÍCULO PAULISTA E O CURRÍCULO FUNCIONAL: ADAPTAÇÕES
NECESSÁRIAS PARA O ATENDIMENTO AO PÚBLICO-ALVO
DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

***PAULISTA CURRICULUM AND FUNCTIONAL CURRICULUM: NECESSARY
ADAPTATIONS TO SERVE THE TARGET AUDIENCE
OF SPECIAL EDUCATION SCHOOLS***

Flavia Catanante¹

RESUMO

A finalidade do presente trabalho foi buscar, na bibliografia existente, o alicerce teórico para nortear às adaptações do Currículo Funcional ao Currículo Paulista e atender as necessidades do PAEE (público-alvo da educação especial) no estado de São Paulo. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, sob uma abordagem qualitativa. O Currículo Paulista foi homologado em 2019, passando a ser obrigatória a sua implementação em todas as instituições escolares vinculadas ao Sistema de Ensino do estado de São Paulo. As escolas especiais mantidas pelas APAEs utilizam o Currículo Funcional, construído a partir da necessidade do aluno, considerando as suas potencialidades, cultura familiar, objetivos de vida e desejos. Como resultado, percebemos que não há bibliografia específica para um suporte teórico. O caminho para a concretização do fato é o estudo do novo documento e a realização das adaptações para a aplicação pelo Currículo Funcional, coordenado pelas equipes gestoras das escolas da rede APAE, que compartilham saberes e constrói conhecimentos, no sentido de incorporar o Currículo Paulista, sem perder as características do Currículo Funcional, instrumento imprescindível para a efetivação das adaptações essenciais, previstas em lei. **Palavras-chave:** BNCC. Currículo Paulista. Currículo Funcional.

ABSTRACT

The aging of people with intellectual disabilities is a subject not studied very much in the Brazilian literature. Research in this area recognizes that the aging of these people happens earlier in relation to people without disabilities. This research is an excerpt from a larger study entitled “Funcionalidade de vida diária das pessoas com deficiência intelectual em processo de Envelhecimento: A visão dos cuidadores” that had as main objective to investigate the comprehension of caregivers of people with intellectual disabilities in an aging situation, on the functionality at this stage of life. This article investigated the productions on the theme “aging and people with intellectual disabilities” and how this has been addressed, from the theoretical foundation of a research of Scientific Initiation conducted by the authors, in the magazines APAE Ciência and Revista Deficiência Intelectual. As a result, 18 publications were found between 2011 and 2021. The studies indicate the lack of public policies that ensure the quality of life of this population, in addition to the need of offering services that guarantee a better quality of life in old age.

¹ Mestranda em Educação Universitária pela Universidade Nacional de Rosário (UNR); graduada em Pedagogia, com habilitação em Deficiência Intelectual e Deficiência da Audiocomunicação pelo Centro Universitário Lusíada; pós-graduada em Educação Especial pelas Faculdades Integradas Einstein de Limeira; pós-graduada em Gestão Educacional pela Universidade Estadual de Campinas; pós-graduada em Gestão Empreendedora pela Universidade Federal Fluminense. Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica da Federação das APAEs do Estado de São Paulo. Diretora da EE Poeta Domingos Bauer Leite-SEDUC/SP

Keywords: Special education. Intellectual disability. Aging.

INTRODUÇÃO

A obrigatoriedade da implementação do Currículo Paulista levou as equipes das escolas especiais mantidas pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) a adaptarem o documento, utilizando as concepções adotadas pelo Currículo Funcional. As competências gerais propostas no Currículo Paulista em muito se assemelham ao que já trabalhamos há anos na educação especial, contemplando as dimensões conceitual, social e prática, e contribuem para o preparo do indivíduo para a vida em sociedade.

A Resolução SEDUC de 6-8-2019 homologa a Deliberação nº 169/2019 do Conselho Estadual de Educação, que orienta a implementação do Currículo Paulista nos termos da Indicação CEE nº 179/2019, trazendo o documento anexo e na íntegra. O caput da Deliberação CEE nº 169/2019 demonstra a preocupação que o estado de São Paulo assume, pela SEDUC² e da UNDIME/SP³, no sentido de “preparar seus processos de planejamento e implementação, que serão fundamentais para que a BNCC cumpra o seu papel de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem dos estudantes” (SÃO PAULO, 2019).

Isso posto, a partir de então, as redes de ensino e instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, demandaram ações de revisão de suas Propostas Pedagógicas, com base no documento, repensando e ressignificando seus materiais didáticos, modelos de avaliação e acompanhamento de aprendizagens, com o objetivo de assegurar a todos os alunos as aprendizagens essenciais propostas na BNCC e reiteradas no Currículo Paulistas, ressalvadas as peculiaridades locais.

É de fundamental importância o estudo e a apropriação do documento por parte das equipes escolares, de forma geral, em especial aos professores, responsáveis pela operacionalização do documento na prática diária para que os resultados sejam alcançados de forma satisfatória.

Para as equipes das escolas de educação especial o desafio se torna maior, na medida em que pouco material acadêmico é produzido sobre o tema, o que por vezes, dada as várias interpretações apresentadas sob o paradigma da simplicidade, desviam o foco da real necessidade do PAEE⁴, que necessita de apoio pervasivo e permanente, durante toda a sua trajetória escolar.

No estado de São Paulo, uma parceria entre as Associações de Pais e Amigos do Excepcional (APAE) e a Secretaria de Estado da Educação (2013) assegura que alunos com deficiência intelectual, múltipla (deficiência intelectual associada à outra deficiência) ou TEA (transtorno do espectro autista associado à deficiência intelectual), que necessitam de apoio permanente e pervasivo, estudem nas escolas de educação especial mantidas pelas APAEs. As escolas de educação especial são compostas por equipes multidisciplinares que apoiam os professores especialistas na elaboração das adaptações necessárias para que o aluno desenvolva as habilidades e as competências propostas.

A discussão deste assunto deve ser ampliada e pautada no paradigma da complexidade (MORIN, 2006), que comporta o acolhimento, diante das incertezas, e procura possibilidades para as insuficiências do paradigma simplificador. Dessa forma, considerar o aluno como ser único, que aprende e se expressa de forma diversificada, deve ser aceito no processo de ensino e no processo da aprendizagem como possibilidades do “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho”, sendo o art. 2º, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996).

2 Secretaria de Estado da Educação.

3 União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino de São Paulo (UNDIME/SP).

4 Público-alvo da Educação Especial.

METODOLOGIA

Este trabalho pretende contribuir para essa discussão, utilizando a pesquisa bibliográfica, que “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183), sob uma abordagem qualitativa (FLICK, 2009), subjetivada a partir da experiência prática e nas observações da autora do artigo, no campo da educação especial e da educação inclusiva.

RESULTADOS

A exigência da adoção do Currículo Paulista no Sistema de Ensino do estado de São Paulo exigiu a mobilização imediata das equipes das escolas de educação especial para a atualização do Currículo Funcional. Sem a publicação de bibliografia específica referente ao assunto, tais equipes iniciaram estudos e se encontram na construção de referenciais que norteiem as ações pedagógicas próprias da educação especial.

O CURRÍCULO PAULISTA

O Currículo Paulista foi construído de forma compartilhada pela SEDUC e UNDIME, a partir da BNCC⁵, definindo e explicitando as competências e habilidades essenciais a serem garantidas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de todos os alunos matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2019).

As dez competências propostas pela BNCC estão presentes no Currículo Paulista e podem ser identificadas nas habilidades propostas nos diversos componentes curriculares, perpassando pelas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural do processo de aprendizagem dos estudantes desses níveis de ensino. Essas competências explicitam o compromisso com a educação integral, que transforma a escola num

espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, do fortalecimento da identidade dos estudantes e a construção de seus projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário (SÃO PAULO, 2019).

Ao assumir as dez competências no seu texto, o Currículo Paulista assume também o entendimento dos conceitos utilizados

competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2018, p. 8).

Dentre inovações curriculares propostas e vinculada à meta 6, está a competência para

valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2018, p. 9).

Ademais, as competências e as habilidades de autoria e protagonismo, permitem ao aluno propor e participar dos projetos educacionais desde a Educação Infantil: “trata-se de intencionalmente, ampliar e diversificar as situações nas quais os estudantes possam, por exemplo, propor atividades e projetos, participar da definição de organização do espaço e dos tempos escolares” (SÃO PAULO, 2019).

5 Base Nacional Comum Curricular.

O caráter da avaliação também assume um novo viés, deslocando-se do foco da avaliação do aluno para o foco da avaliação do processo de ensino. A avaliação dos resultados educacionais sob uma abordagem formativa traz subsídios e reflexões para o redirecionamento das ações da equipe escolar, com o objetivo de adequar as práticas para alcançar as metas (competências gerais) propostas. A avaliação necessita ter por base as habilidades propostas no Currículo Paulista e ser pensada de maneira que acompanhe os avanços da aprendizagem dos alunos, definindo um registro processual que permita ajustes ou ratificação da trajetória pedagógica em uso.

Teoricamente, o Currículo Paulista busca promover a equidade, utilizando um olhar multidimensional para o estudante sob uma prática pedagógica, que possibilite a acessibilidade curricular para todas as modalidades de atendimento, promovendo, protegendo e assegurando o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, conforme ressalta o artigo 1, da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2007).

O CURRÍCULO FUNCIONAL

As escolas de educação especial têm como uma das principais características a utilização do Currículo Funcional em seus planos de curso, dada a demanda do PAEE que atende: alunos que necessitam de apoio permanente e pervasivo e que precisam de adaptações muito significativas nos seus currículos para que possam desenvolver as habilidades propostas para a atingir a finalidade prevista na LDB “preparo para o exercício da cidadania” (LDB nº 9394/96), preparo para a inclusão social e para a vida.

Para LeBlanc (1992), o funcional se refere à seleção de objetivos educacionais que tenham utilidade para a sua vida, tornando o aluno mais independente, produtivo e aceito nos grupos dos quais participa. Dessa forma, o Currículo Funcional se constitui como uma importante ferramenta para a acessibilidade curricular, constituindo as adaptações razoáveis, previstas na LBI (Lei nº 13146/2015).

Considerando que o PAEE estudante da escola de educação especial mantida pela APAE, no estado de São Paulo, apresenta deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências, é avaliado com base na definição do DSM-5 (2014), apresentando funcionamento intelectual associado ao comportamento adaptativo abaixo da média esperada para a sua idade, há que se considerar o domínio desses comportamentos adaptativos para a elaboração do seu currículo escolar:

- Conceitual: Linguagem receptiva e expressiva, habilidades acadêmicas (leitura e escrita, matemática, noção de tempo ou dinheiro); uso funcional das habilidades acadêmicas (leitura funcional), autodireção (capacidade de cuidar de si) e pensamento abstrato;
- Social: habilidade interpessoal (comunicação, conversação e linguagem, responsabilidade, autoestima); credulidade (maior ou menor facilidade em ser enganado ou manipulado); ingenuidade; capacidade para seguir regras, obedecer às leis, evitar vitimização e regular comportamentos e emoções;
- Prático: capacidade para realizar atividades diárias (tomar banho, alimentar-se, vestir-se, etc.); habilidades ocupacionais (fazer compras, preparar alimentos, locomover-se usando meios de transporte, realizar atividades bancárias e controlar o uso do dinheiro) e capacidade de cuidar da própria saúde e segurança (ZUTIÃO; ALMEIDA; BOUERI, 2017).

Associado a esses critérios, o nível de suporte necessário para o atendimento desse público-alvo se encaixa na faixa do apoio pervasivo (AAIDD, 2010), oferecido em alta intensidade e de maneira permanente.

Tais definições demonstram que o público-alvo da escola de educação especial demanda uma atenção especializada, baseada em estudos de caso que envolvam equipe multidisciplinar e abordem todas as dimensões humanas, avaliando o indivíduo de forma integrada, com o objetivo de propor ações integrais e multidimensionais que o preparem para a vida em sociedade, cuidando de si mesmo, fazendo escolhas ao longo do seu percurso.

O Currículo Funcional pode ser definido como um instrumento orientador de uma educação para a vida; tem por base uma filosofia centrada no aluno, que assenta na crença de que o potencial de aprendizagem é igual em todos. É constituída por alguns pontos-chaves que promovem a autoestima, a socialização e os afetos tendo sempre em vista a autonomia (APAE DE MIRACATU, 2019, p. 44).

Sendo assim, o Currículo Funcional se torna imprescindível para o atendimento escolar do público-alvo das escolas de educação especial, pois além de trabalhar os aspectos acadêmicos, desenvolve as habilidades sociais e de vida prática, sem as quais uma inclusão social apresentaria obstáculos maiores do que realmente são.

ADAPTANDO O CURRÍCULO PAULISTA PARA O CURRÍCULO FUNCIONAL

Realizando uma releitura das definições do Currículo Paulista e do Currículo Funcional, podemos traçar várias convergências entre ambos.

A ênfase nas competências gerais, marcadas pelo desenvolvimento e prática das habilidades socioemocionais; o respeito ao conhecimento construído por uma comunidade, incluindo as suas formas próprias de expressão; o acesso e utilização das mídias globalizadas de maneira ética; o respeito à diversidade humana, contribuindo e colaborando de maneira coletiva para a construção de espaços sustentáveis, inclusivos e democráticos, nos faz pensar que a fusão entre ambos já é uma realidade.

A finalidade da BNCC/Currículo Paulista é tornar os estudantes aptos para interagir na sociedade contemporânea, resolvendo situações que o percurso lhes apresentar, de forma inovadora e respeitosa com o outro. Mais do que um enunciado de habilidades, o documento foi tratado como um marco de transformação para o Século 21.

Quando falamos em Currículo Funcional, precisamos ampliar as concepções e definições que construímos até então sobre o tema. O Currículo Funcional ensina habilidades para vida e as habilidades acadêmicas são aplicadas a todas as situações rotineiras e práticas (CUC-COVIA, 2014). Esse é o segredo da adaptação/adequação/flexibilização curricular: desenvolver as habilidades acadêmicas pelas situações práticas, função da educação especial.

Com objetivos semelhantes ao que é proposto no Currículo Paulista, de respeito ao outro, colaboração e ética, o Currículo Funcional não é uma oposição ao proposto, mas uma forma de aproveitar as contribuições de ambos, resultando na fusão dos dois para tornar o ensino mais eficiente para o PAEE.

Portanto, o trabalho a ser realizado deve partir do estudo e conhecimento do Currículo Paulista, coordenado pelas equipes gestoras das escolas de educação especial, selecionando as habilidades que tem relação funcional com a vida do aluno PAEE naquele tempo espaço vigente, organizando o plano de curso que aquela escola pretende oferecer, subsidiando o plano de ensino do professor da etapa na qual ministra as aulas e construindo o PEI⁶ de cada aluno da classe, com a participação da equipe multidisciplinar e do aluno, acompanhado pela sua família.

Para isso, é necessário “conhecimento sobre o espaço de vida, de circulação e os interesses do estudante, de forma que as habilidades ensinadas lhe proporcionem o máximo de independência em seu contexto familiar e social” (SOUZA; BRAUN; 2020). Essa é a base para a

6 Plano Educacional Individualizado (GLAT; PLESCHT, 2013)

construção do Currículo Funcional na escola de educação especial. Seria a mesma necessidade da escola de educação comum para torná-la realmente inclusiva?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por uma educação inclusiva e de qualidade vem avançando nos últimos trinta anos, embora, algumas vezes, ainda vivenciemos situações de conflito e constrangedoras perante a pessoa com deficiência junto com a sua família, seja em ambientes educacionais ou sociais.

Todavia, é inegável confirmar que existe um enorme abismo entre as propostas previstas na legislação vigente, a prática efetivada nas escolas e a necessidade real do estudante PAEE.

Poder discutir a relação entre o Currículo Paulista e o Currículo Funcional com o objetivo de incluir todos os indivíduos na sociedade que se apresenta no momento, é urgente e necessário. Estudar, discutir e refletir é o caminho para o avanço.

O currículo utilizado no estado de São Paulo, já se mostrava ultrapassado para o estudante do século 20, muito mais para a geração do século 21, tecnológica, protagonista, crítica e atuante na sociedade. Atualizar objetivos e conteúdos sob uma perspectiva participativa e colaborativa, contribui para o processo de inclusão do estudante PAEE tanto na escola quanto na sociedade.

O fato é que para alcançarmos o equilíbrio social ainda precisamos caminhar por uma longa jornada, oferecendo equidade na educação, desde a etapa da Educação Infantil. Tal tarefa não se constitui fácil, porém pertence à especialidade da educação promover a acessibilidade curricular pelas adaptações de acesso ao currículo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES - AAIDD. **Definition of Intellectual Disability**. Washington, D.C: AAIDD, 2016. Disponível em <https://aaid.org/intellectual-disability/definition#.V18LLvkrKUK>. Acesso em: 21 jul. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5**. Trad: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APAE DE MIRACATU. **Plano de Gestão 2019-2022**. Disponível em: <http://www.eev.com.br/apaemiracatu/Plano%20de%20GestAo2019.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. **Lei 13146, de 13 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 12 maio 2022.

CUCCOVIA, M. M. Educando com a vida rumo à cidadania: Currículo Funcional Natural. In: OLIVEIRA, A. A.S; PAIXÃO, K. M. G.; PAPIM, A. A. P. (org). **Educação Especial e Inclusiva: contornos contemporâneos em educação e saúde**. Curitiba: CRV, 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLAT, R; Pletsch, M D. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Disponível

em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 22 jul. 2021.

LEBLANC, J. M. **Enseñanza Funcional/Natural para la Generalización y Mantenimiento de las Habilidades para Niños con Autismo y Retardo Mental**. Peru: Universidade de Kansas e Centro de Educação Especial Ann Sullivan, 1982.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 10 maio 2022.

SÃO PAULO. SEDUC. **Resolução, de 6-8-2019**. Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6-7-1971, a Deliberação CEE 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=05/01/2020%2012:43:54>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SÃO PAULO. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE. **Diretrizes para cooperação técnica entre as APAEs e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. São Paulo: SE, 2013.

SÃO PAULO. SEDUC. **Currículo Paulista**. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021

SOUZA, A. C. F.; BRAUN, P. **Caderno pedagógico sobre currículo funcional natural para jovens e adultos com deficiência intelectual**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584556/2/CADERNO%20PEDAG%3%93GICO%20%20Curr%C3%A-Dculo%20Funcional%20Natural%20para%20jovens%20e%20adultos%20com%20defici%C3%AAncia%20intelectual.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ZUTIÃO, P.; ALMEIDA, M. A.; BOUERI, I. Z. Avaliação da intensidade de apoios em condutas adaptativas de jovens com Deficiência Intelectual. **Revista Deficiência Intelectual**, São Paulo, a. 7, n. 11, p. 4-14, Jan./Jun. 2017. Disponível em: https://www.ijc.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/publicacoes/Documents/DI_n11_baixa.pdf. Acesso em 20 jul. 2021.